

Satisfação no trabalho de professores de Educação Física do magistério público municipal de Porto Alegre

Job satisfaction of physical education teachers of municipal public teaching of Porto Alegre

FARIAS, GO; BOTH, J; FOLLE, A; PINTO, MG; NASCIMENTO, JV. Satisfação no trabalho de professores de Educação Física do magistério público municipal de Porto Alegre. *R. bras. Ci. e Mov* 2015;23(3):5-13.

RESUMO: A carreira docente pode ser analisada a partir de ciclos ou fases que o professor percorre durante a sua trajetória profissional. Diante dessas classificações, busca-se compreender as possíveis mudanças ocorridas na percepção dos professores com o avanço nos ciclos que caracterizam o desenvolvimento profissional docente. Dentre as temáticas abordadas se destacam aquelas relacionadas ao bem estar do trabalhador docente, as quais têm oportunizado um melhor entendimento sobre os fatores que interferem na vida dos professores ao longo dos anos. O objetivo deste estudo foi constatar o nível de satisfação no trabalho de professores de Educação Física da rede municipal de Porto Alegre – RS. Participaram da investigação 64 professores de Educação Física que responderam o QVT-PEF. Apesar dos resultados indicarem que maioria dos professores está satisfeita com o trabalho docente, baixos índices de satisfação foram encontrados nas dimensões remuneração, condições de trabalho e trabalho e espaço total da vida. Além disso, os professores do ciclo de maturidade na carreira estão mais satisfeitos nas dimensões oportunidade futura de crescimento e segurança e constitucionalismo na organização do trabalho do que os colegas que se encontram no ciclo de experimentação na carreira e desempenham suas funções laborais a menos de 10 anos. Cabe destacar que baixos índices de satisfação foram revelados nas dimensões Remuneração, Condições de trabalho e Trabalho e espaço total da vida. As evidências encontradas neste estudo permitem concluir que a maioria dos professores de Educação Física atuantes na rede municipal de ensino de Porto Alegre está satisfeita com o trabalho docente.

Palavras-chave: Satisfação no Trabalho; Professor; Educação Física; Carreira Docente.

ABSTRACT: A teaching career can be analyzed from cycles or phases that the teacher covers during his career. Given these ratings, we try to understand the possible changes in the perception of teachers with advancement cycles that characterize the teacher's professional development. Among the issues addressed are highlighted those related to the welfare of teachers, which enable a better understanding of the factors that interfere in the lives of teachers over the years. The aim of this study was to establish the level of satisfaction in the job of teachers of Physical Education of the Porto Alegre - RS. There were 64 Physical Education teachers involved in the investigation, they answered to the QVT-PEF. Besides the results indicated that the majority of the teachers is satisfied with the teaching work, low levels of satisfaction were found in the remuneration, job conditions and job and total space of life dimensions. Furthermore, the teachers from the cycle of maturity in the career are more satisfied in the future opportunities of growing and security and constitutionalism in the job organization dimensions than the coworkers that are in the cycle of experimentation in the career and develop their job functions less than 10 years. It is noteworthy that low satisfaction rates were revealed in the dimensions remuneration, working conditions and work space and full of life. The evidence from this study showed that the majority of physical education teachers working in the municipal schools of Porto Alegre is satisfied with the teaching work.

Key Words: Job Satisfaction; Teacher; Physical Education; Teaching Career.

Gelcemar Oliveira Farias¹
Jorge Both²
Alexandra Folle¹
Marília Garcia Pinto³
Juarez Vieira do Nascimento³

¹UDESC

²UEL

³UFSC

Recebido: 18/08/2014

Aceito: 19/05/2015

Contato: Gelcemar Oliveira Farias - fariasel@hotmail.com

Introdução

A carreira docente pode ser analisada a partir de ciclos ou fases que o professor percorre durante a sua trajetória profissional. Na tentativa de identificar os momentos marcantes da carreira docente, pesquisadores¹⁻¹¹ de diferentes nacionalidades têm apresentado algumas classificações, as quais consideram fundamentalmente os anos de docência e os contextos nos quais estão inseridos os professores investigados.

Diante dessas classificações, alguns estudos foram desenvolvidos na tentativa de compreender as possíveis mudanças ocorridas na percepção dos professores com o avanço nos ciclos que caracterizam o desenvolvimento profissional docente. Dentre as temáticas abordadas se destacam aquelas relacionadas ao bem estar do trabalhador docente, as quais têm oportunizado uma melhor compreensão dos fatores que interferem na vida dos professores ao longo dos anos¹²⁻¹⁵.

No que se refere às publicações sobre esta temática na realidade nacional, observa-se determinada regionalidade dos estudos empíricos, os quais apresentaram como local de investigação a região Sul do Brasil. Além disso, observa-se também a quase exclusividade de estudos realizados com professores do magistério público estadual e a carência de investigações com professores pertencentes às demais redes de ensino, nomeadamente as redes federal, municipal e privada^{16, 17, 13, 14}. Entretanto, os estudos têm revelado a preocupação com alguns fatores pessoais e profissionais dos professores de Educação Física, evidenciando a marcas do tempo no corpo, o cansaço, as limitações motoras para a intervenção profissional¹⁸, bem como as situações do cotidiano do professor no contexto escolar, que geram o desgaste, o abandono e os sintomas de doenças que são acometidas no ambiente laboral^{19,20}.

Apesar da docência, na condição de posto de serviço público, compreender uma carreira profissional que oferece determinada estabilidade no trabalho²¹, a percepção que os professores possuem do seu ambiente laboral pode variar, dependendo dos planos de carreira implantados e das condições de trabalho oportunizadas em cada rede de ensino²². Nesse sentido, o presente

estudo teve como objetivo constatar o nível de satisfação no trabalho de professores de Educação Física da Secretaria Municipal de Educação (SMED) de Porto Alegre – RS.

Materiais e Métodos

A investigação se caracterizou como um estudo de caso, com abordagem quantitativa. Enquanto o estudo de caso se destaca como um estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, permitindo seu amplo e detalhado conhecimento²³, a pesquisa quantitativa tem como objetivo trazer à luz dados, indicadores e tendências observáveis²⁴.

Do universo de professores de Educação Física pertencentes à rede municipal de ensino de Porto Alegre – RS, 64 professores fizeram parte da presente investigação, sendo 31(48,4%) do sexo feminino e 33(51,6%) do sexo masculino. A idade dos professores investigados variou entre 27 e 63 anos, sendo que a média de idade das mulheres foi de 41,1 anos e dos homens foi de 45,2 anos.

Todos os professores possuíam a formação inicial em Educação Física. Além disso, 10 docentes buscaram qualificação profissional em outras áreas de conhecimento. Destaca-se a preocupação dos professores com a qualificação profissional, uma vez que apenas 6,9% dos professores investigados possuem somente o curso de graduação. Enquanto que 47,7% são especialistas, 1,2% são mestrands, 9,1% mestres, 2,3% doutorandos e 1,2% doutores.

Ao identificar um expressivo percentual de professores investigados com tempo de atuação profissional acima de 20 anos de docência (59%), optou-se por agrupá-los em dois grupos respeitando-se o modelo teórico dos ciclos de desenvolvimento profissional⁶. O grupo da fase de experimentação compreendeu os professores que apresentavam até 19 anos de docência, contemplando os professores dos ciclos de entrada (1 a 3 anos), consolidação (4 a 6 anos) e diversificação (7 a 19 anos). Os docentes com mais de 20 anos de docência estavam no ciclo de estabilização, ou seja, na fase da maturidade.

Na avaliação dos anos de atuação profissional na Secretaria Municipal de Educação (SMED), agrupou-se os professores em dois grupos. Enquanto os docentes com até 10 anos de atuação profissional na rede pública municipal de Porto Alegre foram considerados professores ingressantes e em adaptação, o grupo dos professores adaptados compreendeu os docentes com 11 anos ou mais de serviço nesta rede de ensino.

Na coleta de dados foi utilizada a “Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio” (QVT-PEF)²⁵ para avaliar o nível de satisfação no trabalho. O instrumento é composto por 34 questões, distribuídas em oito dimensões (remuneração e compensação; condições de trabalho; oportunidade imediata para o uso e desenvolvimento de capacidades humanas; oportunidade futura de crescimento e segurança; integração social na organização do trabalho; constitucionalismo na organização de trabalho; trabalho e espaço total de vida e relevância social da vida no trabalho), as quais buscam avaliar diferentes indicadores socioambientais das condições de vida do trabalhador docente. Além disso, utilizou-se um questionário sociodemográfico.

Na avaliação de conteúdo do QVT-PEF, observou-se elevados índices de concordância entre os especialistas consultados (superior a 70%), representando uma boa delimitação das dimensões com seus respectivos indicadores da matriz analisada. A avaliação da fidedignidade revelou níveis aceitáveis de reprodutibilidade (94,1% das questões apresentaram coeficiente de correlação de Spearman igual ou superior a 0,60) e de consistência interna (Coeficiente alfa de Cronbach de 0,94)²⁵.

Para a coleta de dados inicialmente buscou-se autorização da SMED de Porto Alegre para a entrada dos pesquisadores nas escolas, além do fornecimento das informações referentes à demanda de professores de Educação Física vinculados à rede municipal de ensino. A coleta de dados ocorreu após a aprovação do projeto no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina (088/09 FR-

249158). Para melhor operacionalização da coleta de dados, um grupo de estagiários foi selecionado e recebeu treinamento específico em relação à estrutura do questionário, à abordagem dos professores, à entrega e ao recolhimento dos questionários.

Um mapeamento das microrregiões que compõem a cidade de Porto Alegre foi realizado para atingir todas as escolas e facilitar os deslocamentos dos pesquisadores. Após o mapeamento das escolas foram realizadas visitas às instituições para explicação dos objetivos do estudo e dos procedimentos de coleta de dados. Além disso, neste momento foram entregues os questionários para os professores responderem, juntamente com o termo de autorização expresso pela SMED e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Em cada escola foi entregue a quantidade de questionários referente ao número de professores de Educação Física que faziam parte do quadro docente. Na entrega dos questionários ficou agendada a data de retorno do pesquisador para o recolhimento do instrumento.

Para categorizar as respostas do QVT-PEF, utilizaram-se as equações de ponderação²⁶ e, posteriormente, agrupou-se os docentes em duas categorias: insatisfeitos/indecisos e satisfeitos. Os testes não paramétricos de Qui-quadrado e Qui-quadrado para grupo único (referência de 50,0%) foram empregados adotando um nível de significância de $p \leq 0,05$. Destaca-se que todas as análises foram realizadas no programa estatístico SPSS, versão 17.0.

Resultados

Na análise das frequências da avaliação global da satisfação no trabalho (tabela 1), constatou-se que a maioria dos professores de Educação Física do magistério público municipal de Porto Alegre encontrava-se satisfeita (72,6%) ($p < 0,001$).

Em relação às dimensões da satisfação no trabalho (tabela 1), observou-se que a maioria dos professores apresentava-se satisfeita com os assuntos relacionados à *Oportunidade Imediata para o Uso e Desenvolvimento de Capacidades Humanas* (80,6%)

($p < 0,001$), *Oportunidade Futura de Crescimento e Segurança* (74,2%) ($p < 0,001$), *Integração Social na Organização do Trabalho* (64,5%) ($p = 0,022$), *Constitucionalismo na Organização do Trabalho* (72,6%) ($p < 0,001$) e *Relevância Social da Vida no Trabalho* (77,4%) ($p < 0,001$). Entretanto, os docentes relataram níveis mais baixos de satisfação em relação às *Condições de Trabalho* (64,5%) ($p = 0,022$), e apresentaram um equilíbrio entre satisfação ou insatisfação/indecisão nos

assuntos relacionados à *Remuneração e Compensação* ($p = 1,000$) e *Trabalho e Espaço Total de Vida* ($p = 0,611$).

Ao considerar os anos de docência dos professores investigados (tabela 2), constatou-se que apenas as dimensões *Oportunidade Futura de Crescimento e Segurança* ($p = 0,042$) e *Constitucionalismo na Organização do Trabalho* ($p = 0,003$) apresentaram associação significativa na avaliação do nível de satisfação no trabalho.

Tabela 1. Distribuição das frequências das dimensões e da avaliação global da satisfação no trabalho

Dimensões	Satisfação no Trabalho		p*
	Insatisfeito/Indeciso	Satisfeito	
Remuneração e compensação	50,0%	50,0%	1,000
Condições de trabalho	64,5%	35,5%	0,022
Oportunidade imediata para o uso e desenvolvimento de capacidades humanas	19,4%	80,6%	<0,001
Oportunidade futura de crescimento e segurança	25,8%	74,2%	<0,001
Integração social na organização do trabalho	35,5%	64,5%	0,022
Constitucionalismo na organização do trabalho	27,4%	72,6%	<0,001
Trabalho e espaço total da vida	53,2%	46,8%	0,611
Relevância social da vida no trabalho	22,6%	77,4%	<0,001
Avaliação global da satisfação no trabalho	27,4%	72,6%	<0,001

*probabilidade estimada através do teste qui-quadrado para grupo único (referência do teste = 50,0%).

Tabela 2. Nível de satisfação no trabalho considerando os anos de docência

Ciclos de Desenvolvimento Profissional	Satisfação no Trabalho		p*
	Insatisfação/Indecisão(%)	Satisfação(%)	
Remuneração e compensação			
Experimentação (até 20 anos de docência)	48,0	52,0	0,878
Maturidade (21 anos ou + de docência)	50,0	50,0	
Condições de trabalho			
Experimentação (até 20 anos de docência)	72,0	28,0	0,274
Maturidade (21 anos ou + de docência)	58,3	41,7	
Oportunidade imediata para o uso e desenvolvimento das capacidades humanas			
Experimentação (até 20 anos de docência)	20,0	80,0	0,957
Maturidade (21 anos ou + de docência)	19,4	80,6	
Oportunidade futura de crescimento e segurança			
Experimentação (até 20 anos de docência)	40,0	60,0	0,042
Maturidade (21 anos ou + de docência)	16,7	83,3	
Integração social na organização do trabalho			
Experimentação (até 20 anos de docência)	44,0	56,0	0,282
Maturidade (21 anos ou + de docência)	30,6	69,4	
Constitucionalismo na organização do trabalho			
Experimentação (até 20 anos de docência)	48,0	52,0	0,003
Maturidade (21 anos ou + de docência)	13,9	86,1	
Trabalho e espaço total de vida			
Experimentação (até 20 anos de docência)	60,0	40,0	0,441
Maturidade (21 anos ou + de docência)	50,0	50,0	
Relevância social da vida no trabalho			
Experimentação (até 20 anos de docência)	32,0	68,0	0,161
Maturidade (21 anos ou + de docência)	16,7	83,3	
Avaliação global da qualidade de vida no trabalho			
Experimentação (até 20 anos de docência)	36,0	64,0	0,238
Maturidade (21 anos ou + de docência)	22,2	77,8	

*probabilidade estimada por meio do teste qui-quadrado.

No que se refere à dimensão *Oportunidade Futura de Crescimento e Segurança*, os professores da fase de maturidade na carreira (83,3%) relataram maior índice de satisfação que os docentes da fase de experimentação na carreira (60,0%). Fato semelhante ocorreu na dimensão *Constitucionalismo na Organização do Trabalho*, na qual os professores da fase de experimentação (52,0%) demonstraram menor índice de satisfação quando

comparados com os docentes da fase de maturidade (86,1%).

Ao avaliar a relação entre o tempo de serviço no magistério público municipal de Porto Alegre e a satisfação no trabalho (tabela 3), constatou-se que apenas a dimensão *Oportunidade Futura de Crescimento e Segurança* apresentou associação significativa ($p=0,039$) com o tempo de serviço no magistério público municipal.

Tabela 3. Nível de satisfação no trabalho considerando o tempo de serviço na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre

Tempo de Serviço na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre	Satisfação no Trabalho		p*
	Insatisfação/Indecisão(%)	Satisfação(%)	
Remuneração e compensação			
Em adaptação (até 10 anos de atuação)	50,0	50,0	0,809
Adaptados (11 anos ou + de atuação)	46,9	53,1	
Condições de trabalho			
Em adaptação (até 10 anos de atuação)	67,9	32,1	0,496
Adaptados (11 anos ou + de atuação)	59,4	40,6	
Oportunidade imediata para o uso e desenvolvimento das capacidades humanas			
Em adaptação (até 10 anos de atuação)	25,0	75,0	0,365
Adaptados (11 anos ou + de atuação)	15,6	84,4	
Oportunidade futura de crescimento e segurança			
Em adaptação (até 10 anos de atuação)	39,3	60,7	0,039
Adaptados (11 anos ou + de atuação)	15,6	84,4	
Integração social na organização do trabalho			
Em adaptação (até 10 anos de atuação)	42,9	57,1	0,352
Adaptados (11 anos ou + de atuação)	31,3	68,8	
Constitucionalismo na organização do trabalho			
Em adaptação (até 10 anos de atuação)	35,7	64,3	0,138
Adaptados (11 anos ou + de atuação)	18,8	81,3	
Trabalho e espaço total da vida			
Em adaptação (até 10 anos de atuação)	53,6	46,4	0,972
Adaptados (11 anos ou + de atuação)	53,1	46,9	
Relevância social da vida no trabalho			
Em adaptação (até 10 anos de atuação)	28,6	71,4	0,225
Adaptados (11 anos ou + de atuação)	15,6	84,4	
Avaliação global da qualidade de vida no trabalho			
Em adaptação (até 10 anos de atuação)	35,7	64,3	0,138
Adaptados (11 anos ou + de atuação)	18,8	81,3	

*probabilidade estimada por meio do teste qui-quadrado.

Na dimensão *Oportunidade Futura de Crescimento e Segurança*, observou-se que os professores que atuam 11 anos ou mais na rede municipal (84,4%) apresentaram um índice de satisfação maior que os docentes que possuíam até 10 anos de atuação (60,7%) no magistério público municipal da cidade de Porto Alegre.

Discussão

Resultados semelhantes ao elevado índice de satisfação no trabalho dos professores de Educação Física do magistério público municipal de Porto Alegre foram

revelados em investigações nos magistérios públicos estaduais do Paraná¹⁴, Santa Catarina¹³ e Rio Grande do Sul¹⁷.

A análise pormenorizada das dimensões detectou que os docentes manifestam maior satisfação com a possibilidade de progressão na carreira, autonomia no trabalho pedagógico, integração social no ambiente de trabalho, leis trabalhistas e relevância social, resultando na avaliação positiva do trabalho. No entanto, os dados indicam que os professores investigados estão insatisfeitos com as questões relacionadas à *Remuneração*

e *Compensação*, às *Condições de Trabalho e ao Trabalho e Espaço Total de Vida*. Ressalta-se que a baixa renda salarial pode ser considerada um dos fatores que justifica o frequente cansaço mental e o desgaste da saúde dos professores, principalmente daqueles com maior tempo de atuação profissional na carreira docente²⁷.

A questão salarial interfere negativamente na vida pessoal e profissional do professor, sendo considerada uma das causas de insatisfação, desinvestimento e afastamento da carreira docente²⁸⁻³¹. Ao comparar os resultados das investigações que abordaram a satisfação no trabalho dos professores de Educação Física nos magistérios estaduais dos estados da região Sul do Brasil constatou-se baixos níveis de satisfação docente em relação à remuneração²⁵. Entretanto, os resultados de tais investigações apresentaram índices mais negativos aos evidenciados entre os docentes da prefeitura de Porto Alegre, na qual se constatou que metade da amostra estava satisfeita com os salários recebidos, o que pode estar atrelado às políticas de melhoria e fortalecimento da educação pública neste município. Embora seja possível estabelecer relações entre o trabalho docente público e privado³², destaca-se a organização do professor da escola pública frente as contradições entre a intensificação e a precarização do trabalho.

Outros fatores negativos observados neste grupo foram às condições de trabalho e a dificuldade de relacionar o tempo livre com o trabalho. De fato, as condições de trabalho e o desprestígio profissional compreendem elementos que elevam o desejo pelo abandono da profissão docente^{33,34}.

Embora ocorram inúmeros desafios a serem enfrentados ao longo da carreira docente, parece existir determinada motivação que impulsiona a atuação profissional. As decisões democráticas, manifestadas pelos professores da rede municipal de ensino de Porto Alegre, auxiliam no desenvolvimento das potencialidades humanas. Assim, as possibilidades de progressão na carreira, a valorização profissional, o trabalho coletivo, o diálogo e a garantia dos direitos trabalhistas, entre outros fatores, constituem o conjunto de ações que podem explicar a satisfação no trabalho dos professores de Educação Física investigados nos assuntos: *Oportunidade*

Imediata para o Uso e Desenvolvimento de Capacidades Humanas, Oportunidade Futura de Crescimento e Segurança, Integração Social na Organização do Trabalho, Constitucionalismo na Organização do Trabalho e Relevância Social da Vida no Trabalho.

Um aspecto destacado no estudo é que há elementos da satisfação profissional que se tornam relevantes no decorrer da carreira docente. De fato, os aspectos pedagógicos e relacionais inerentes ao ensino e às relações mediadas no trabalho com os alunos e com os pares (professores e demais profissionais da educação) são evidenciados como aspectos significativos na determinação da satisfação profissional e permanência do professor na carreira docente³⁵⁻³⁷.

Os professores mais experientes frequentemente possuem elevados níveis de ascensão no plano de cargos e salários, principalmente pelo grande tempo despendido para o trabalho na instituição empregadora^{38,39}. Estas características podem ter favorecido o sentimento de satisfação com a progressão na carreira docente e das garantias legais ofertadas pelo órgão público, pois os professores investigados com maior tempo de atuação profissional na carreira docente como um todo e em relação à atuação na SMED foram aqueles que revelaram maiores índices de satisfação com a progressão na carreira e com as garantias legais que o serviço público do município de Porto Alegre proporciona.

Evidências similares foram observadas no magistério estadual do Rio Grande do Sul¹². Entretanto, estes resultados contradizem os achados do estudo realizado no magistério estadual do Paraná¹⁶, os quais descrevem momentos com maior índice de satisfação com o trabalho em relação a progressão na carreira e leis que regem o trabalho foram no meio da carreira docente.

Apesar das discussões políticas existentes na atualidade e dos avanços no campo das tecnologias de informação e comunicação, fatores externos a profissão, tais como materiais e infraestrutura⁴⁰, equipamentos, espaços físicos adequados ainda são tratados com descaso pelos órgãos dirigentes⁴¹. Destaca-se⁴² que entre os indicadores de bem estar dos docentes que atuam no contexto escolar, os fatores menos citados fazem referência às condições

11 Satisfação no trabalho de professores de Educação Física

ambientais e materiais (limpeza, conforto, instrumentos de trabalho, entre outros), fato que se torna preocupante tanto no desenvolvimento da prática pedagógica quanto na garantia da satisfação e do bem-estar docente no desenvolvimento da carreira.

O docente trabalha abaixo do seu potencial, abaixo do que ele próprio acredita ser o ideal e essa transformação é decorrente da não realização de desejos pessoais no âmbito profissional.

Conclusões

As evidências encontradas neste estudo permitem concluir que a maioria dos professores de Educação Física atuantes na rede municipal de ensino de Porto Alegre está satisfeita com o trabalho docente. Os maiores índices de satisfação foram detectados nas dimensões: Oportunidade imediata para o uso e o desenvolvimento de capacidades humanas, Relevância social da vida no trabalho, Oportunidade futura de crescimento e segurança, Constitucionalismo na organização do trabalho e Integração social na organização do trabalho. Por outro lado, baixos índices de satisfação foram revelados nas dimensões Remuneração, Condições de trabalho e Trabalho e espaço total da vida.

Ao considerar os anos de docência no magistério público e o tempo de atuação do profissional na SMED de Porto Alegre constatou-se que os professores da fase de maturidade da carreira estão mais satisfeitos do que os colegas que se encontram ainda na fase de experimentação. Deste modo, o tempo de atuação profissional no contexto escolar contribui para elevar o nível de satisfação com o trabalho docente em Educação Física. De fato, neste estudo evidenciou-se que as garantias legais, as quais estão atreladas a possibilidade dos professores avançarem no plano de cargos e salários pode ter influenciado o índice de professores satisfeitos com a remuneração.

Embora a presente investigação tenha sido operacionalizada considerando algumas características dos professores, nomeadamente os anos de docência e de atuação profissional na SMED, acredita-se que futuras

pesquisas nesta área necessitam analisar as demais componentes da satisfação do trabalhador docente e comparar o nível de satisfação de professores de redes de ensino distintas e que se encontram em diferentes ciclos de desenvolvimento profissional.

Referências

1. Farias, GO. *Carreira docente em Educação Física: uma abordagem na construção da trajetória profissional do professor* [tese]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina; 2010.
2. Huberman, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.) *Vidas de professores*. 2a ed. Porto: Porto Editora, 2000. p. 31-62.
3. Stefy, BE. et al. The model and its application. In: STEFY, B. E. et al. (Eds.) *Life cycle of the career teacher*. California: Kappa Delta Pi, 2000. p. 1-25.
4. Gonçalves, JAM. A carreira das professoras do ensino primário. In: NÓVOA, A. (Org.) *Vidas de professores*. 2a ed. Porto: Porto Editora, 2000. p. 141-170.
5. Gonçalves, JAM. Desenvolvimento profissional e carreira docente: fases da carreira, currículo e supervisão. *Sísifo* (Lisboa). 2009; (8): 23-36.
6. Nascimento, JV.; Graça, A. A evolução da percepção de competência profissional de professores de Educação Física ao longo da carreira docente. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO DESPORTO DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA, 6., 1998, La Coruña. *Actas...* (La Coruña). 1998; INEF Galícia: 320-335.
7. Stroot, SA. et al. Contextual hoops and hurdles: workplace conditions in secondary Physical Education. *J. teach. phys. Educ.* (Champaign). 1994; 13: 342-360.
8. Barone, T. et al. A future for teacher education: developing a strong sense of professionalism. In: SIKULA, J.; BUTTEY, T, J.; GUYTON, E. (Orgs.) *Handbook of research on teacher education*. (New York). 1996: 1118-1149.
9. Burke, PJ. et al. The Teacher Career Cycle. Model Development and Research Report. In: ANNUAL MEETING OF THE AMERICAN EDUCATIONAL RESEARCH ASSOCIATION, 1987, Washington. *Anais...* (Washington). 1987: 1-59.
10. Rodrigues, L. *Da prática a teoria: uma experiência em Educação Básica* [tese]. Barcelona (Cataluña): Universidad Autónoma de Barcelona; 1987.
11. Feiman-Nemser, S. Staff development and learning to teach. In: ANNUAL MEETING OF THE EASTERN EDUCATIONAL RESEARCH ASSOCIATION, 1982. Detroit. *Anais...* (Detroit). 1982; 1-18.
12. Farias, GO. et al. Carreira docente em Educação Física: uma abordagem sobre a qualidade de vida no trabalho de professores da rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul. *Rev. educ. fis.* (Maringá). 2008; 19 (1): 11-22.
13. Both, J.; Nascimento, JV.; Borgatto, AF. Percepção da qualidade de vida no trabalho ao longo da carreira docente em Educação Física. *Rev. bras. cineantropom. desempenho hum.* (Florianópolis). 2008a; 10 (4): 372-378.
14. Lemos, CAF.; Nascimento, JV.; Borgatto, AF. Parâmetros individuais e sócio-ambientais da qualidade de vida percebida na carreira docente em Educação Física, *Rev. Bras. Educ. Fis. Esporte* (São Paulo). 2007; 21 (2): 81-93.
15. Moreira, H.; Fox, KR.; Sparkes, AC. Job motivation profiles of physical educators: theoretical background and instrument development. *Br. educ. res. j.* (London). 2002; 28 (6).
16. Moreira, HR.; Nascimento, JV.; Sonoo, CN.; Both, J. Qualidade de vida no trabalho e perfil do estilo de vida individual de professores de educação física ao longo da carreira docente. *Motriz* (Rio Claro). 2010; 16 (4): 900-912.
17. Moreira, HR. et al. Qualidade de vida e Síndrome de Burnout em professores de Educação Física do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. *Rev. bras. ativ. fis. saude.* (Pelotas). 2009; 14 (2): 115-122.
18. Lüdorf, SMA.; Ortega, FJG. Marcas no corpo, cansaço e experiência: nuances do envelhecer como professor de Educação Física. *Interface* (Botucatu). 2013; 17 (46): 661-75.
19. Santos, NZ.; Bracht, N.; Almeida, FQ. Vida de Professores de Educação Física: o pessoal e o profissional no exercício da docência. *Movimento* (Porto Alegre). 2009; 15 (2): 141-165.
20. Santini, J.; Molina Neto, V. A síndrome do esgotamento profissional em professores de educação física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. *Rev. Bras. Educ. Fis. Esporte* (São Paulo). 2005; 19 (3): 209-222.
21. Valle, IR. *A era da profissionalização: formação e socialização do corpo docente de 1ª a 4ª série*. Florianópolis: Cidade Futura, 2003.
22. Both, J. *Bem estar do trabalhador docente em Educação Física da região sul do Brasil* [tese]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina; 2011.
23. Gil, AC. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.
24. Serapioni, M. *Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa social em saúde: algumas estratégias para a integração*. *Cienc. saude colet.* (Rio de Janeiro). 2000; 5 (1): 187-192.

25. Both, J. et al. Qualidade de vida no trabalho percebida por professores de Educação Física. *Rev. bras. cineantropom. desempenho hum.* (Florianópolis). 2006; 8 (2): 45-52.
26. Lemos, CAF. Qualidade de vida na carreira profissional de professores de Educação Física do magistério público estadual/RS [dissertação]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis; 2007.
27. Reis, EJFB. et al. Docência e exaustão emocional. *Educ. soc.* (Campinas). 2006; 27 (94): 229-253.
28. Folle, A. et al. Carreira no magistério público e nível de qualidade de vida no trabalho docente em Educação Física. *Motriz* (Rio Claro). 2008a; 14 (3): 210-221.
29. Alves-Mazzotti, AJ. Representações da identidade docente: uma contribuição para a formulação de políticas. *Ensaio* (Rio de Janeiro). 2007; 15 (57): 579-594.
30. Hopf, ACO. Fico ou vou embora? – Os sentimentos expressos por professores diante da aposentadoria. *Rev. educ. fis.* (Maringá). 2002; 13 (2): 81-88.
31. Betti, ICR.; Mizukami, MGN. História de vida: trajetória de uma professora de Educação Física. *Motriz* (Rio Claro). 1997; 3 (2): 108-115.
32. Kuenzer, AZ. A formação de professores para o ensino médio: velhos problemas, novos desafios. *Educ. soc.* (Campinas). 2011; 32 (116): 667-688.
33. Rocha, SSL.; Felli, VEA. Qualidade de vida no trabalho docente em enfermagem. *Rev. latino-am. enfermagem* (Ribeirão Preto). 2013; 2 (1): 28-35.
34. Lapo, FE.; Bueno, BO. Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. *Cad. Pesqui.* (Rio de Janeiro). 2003; (118): 66-88.
35. Iaochite, RT.; Azzi, RG.; Polydoro, SAJ.; Winterstein, PJ. Autoeficácia docente, satisfação e disposição para continuar na docência por professores de educação física. *Rev. bras. cienc. esporte* (Florianópolis). 2011; 33 (4): 825-839.
36. Folle, A. et al. Nível de (in)satisfação profissional de professores de Educação Física da Educação Infantil. *Motriz* (Rio Claro). 2008b; 14 (2): 124-134.
37. Pedro, N.; Peixoto, P. Satisfação profissional e auto-estima em professores dos 2º e 3º ciclos do ensino básico. *Análise Psicológica* (Lisboa). 2006; 2 (24): 247-262.
38. Koustelios, A. Physical Education teachers in Greece: are they satisfied? *Int. j. phys educ.* (Shorndorf). 2005; 42 (2): 85-90.
39. Valle, IR. Carreira do magistério: uma escolha profissional deliberada? *Rev. bras. Estud. Pedagog.* (Brasília). 2006; 87 (216): 178-187.
40. Shigunov, V.; Farias, GO.; Nascimento, JV. O percurso profissional dos professores de Educação Física nas escolas. In: SHIGUNOV. V.; SHIGUNOV NETO, A. (Orgs.) *Educação Física: conhecimento teórico x prática pedagógica*. Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 19 -53.
41. Folle, A.; Nascimento, JV. Momentos marcantes da trajetória docente em Educação Física. *Motriz* (Rio Claro). 2009; 15 (1): 95-103.
42. Lapo, FR. Bem-estar docente. In: SEMINÁRIO REDESTRADO – NUEVAS REGULACIONES EN AMÉRICA LATINA BUENOS AIRES, 7., 2008, Buenos Aires. *Anais...* (Buenos Aires). 2008: 1-19.